

O DIAGNÓSTICO EM ORIENTAÇÃO VOCACIONAL¹

Eliza Paula Delaunay de Mello¹
Tatiana Soares da Silva²

Resumo

O presente artigo apresenta uma reflexão teórica a respeito da orientação vocacional a partir de apontamentos de especialistas no assunto, com isto busca-se delinear os principais paradigmas que norteiam a prática de orientação vocacional, no contexto clínico e escolar, tendo em vista as estratégias de diagnóstico recomendadas para este tipo de trabalho. Este trabalho apresenta um desdobramento de outros textos, de maneira que os assuntos fossem apresentados de forma, contínua e inter-relacionada entre si. Tendo início meio e fim, cuidadosamente planejados para abranger os assuntos relevantes ao tema, permitindo assim um conhecimento do fato abordado.

Palavras-chaves: orientação vocacional, prática e estratégias.

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, a atividade profissional constitui um dos eixos em torno do qual giram as principais aspirações, esforços, alegrias e preocupações do homem em suas relações sociais. Devido a isso, a escolha profissional é tão importante.

Diante disto, uma escolha equivocada ou a realização de um trabalho em condições de insatisfação pode transformar-se em fator de instabilidade, com profundas repercussões nos demais aspectos da existência do indivíduo. Destarte uma das decisões mais importantes que todo ser humano enfrenta é a de escolher uma profissão que lhe permita ganhar a vida e se realizar profissionalmente, essa escolha acabará sendo determinante para o sucesso do indivíduo em outros aspectos da vida: família, lazer, comunidade.

¹ Artigo apresentado à Faculdade Afirmativo/Prisma como requisito final para obtenção do título de especialista em Gestão Orientação Educacional, Orientação e Supervisão Escolar.

² Graduada em Pedagogia pela AVEC – Associação Vilhenense de Educação e Cultura.

³ Graduada em Pedagogia pela AVEC – Associação Vilhenense de Educação e Cultura.

Essa preocupação com o futuro profissional se justifica à medida que a partir dela o sujeito estará decidindo a atividade em que dedicará grande parte de seu tempo, e de sua energia. Os temas que são objetos de seu interesse, a sua situação social e economia, e a maneira com que contribuirá com a sociedade, por meio do desempenho de determinada função.

Diante disto, muitas pessoas são tomadas de dúvidas quando chega o momento de escolha, sobre que critério deve basear sua opção, qual o momento oportuno para isto, como contorna situações de engano, e quais suas reais possibilidades de sucesso dentro da opção escolhida.

Neste contexto, surge a orientação vocacional, como método que busca auxiliar o indivíduo durante o processo de escolha, e avançar com segurança no complexo mundo profissional de nossos dias, onde a competitividade e a produtividade são os paradigmas do sistema produtivo. A este respeito Nascimento². (1997, p.1) diz que

A Orientação Vocacional é um processo que visa acompanhar o orientando em suas reflexões, de modo que ele possa, no final do processo, ser capaz de tomar uma decisão a respeito de a profissão a seguir. Esse trabalho implica na compreensão das dificuldades que impedem esta decisão e na elaboração das ansiedades e conflitos que envolvem a decisão de uma carreira, como também promove informações a respeito das carreiras (NASCIMENTO, 1997, p.1).

Nestes termos, pode-se dizer que a orientação vocacional ou profissional deve ser concebida como um processo contínuo de amadurecimento e aprendizagem, oferecido por especialistas (orientadores profissionais), parentes, conhecidos, amigos e professores e também conseguido por meio da auto-reflexão e do autoconhecimento, neste tipo de trabalho o próprio indivíduo analisa suas aptidões e interesses sob uma perspectiva crítica. A finalidade desta reflexão é ajudar a pessoa a tomar decisões que permitam sua incorporação e permanência no mercado de trabalho, tendo em vista sua realização pessoal e participação produtiva na sociedade.

² http://www.pucsp.br/clinica/servicos/orientacao_vocacional.html

Como se pode notar a orientação vocacional não se constitui apenas de uma ferramenta, disponibilizada em determinado momento da vida do indivíduo, mas de um complexo processo de avaliação contínua (do mercado de trabalho, das mudanças destes, das inclinações e habilidades do sujeito, da oferta e procura de emprego em determinadas áreas, das possibilidades de reciclagem e futuro da profissão). Que depende não só do especialista, mas também do indivíduo e das condições externas do mercado de trabalho, daí a importância de uma avaliação criteriosa e consciente, tendo em vista, o esclarecimento de todos os aspectos relevantes da carreira profissional e as tarefas que os profissionais que desempenham tal atividade realizam durante toda a vida.

Neste contexto, esclarece-se que a orientação vocacional, não é algo com que o indivíduo possa se deparar, colher informações, fazer uma análise rasa e tomar uma decisão definitiva, pelo contrário, é um trabalho que se prolonga por toda a vida profissional, pois, graças a ele, podemos tomar uma atitude de interesse e análise permanente diante das situações no trabalho, respondendo a uma série de questões que podem determinar o fracasso o sucesso do profissional no mercado de trabalho, entre estas: Com que área do saber mais me identifico? Gosto do que faço? O que devo escolher para estudar? Esta atividade responde as minhas expectativas? Qual profissão que mais me atrai? Sinto-me realizado fazendo o que faço? Que caminho devo seguir para aperfeiçoar minha carreira?

As respostas às questões deste tipo são de grande importância para que o indivíduo possa optar conscientemente entre as opções de carreiras existentes, ou aprimorar suas aptidões, respostas honestas a elas podem condicionar nosso futuro profissional e a satisfação com que nos relacionamos com as atividades do dia-a-dia, com isto a orientação adquire varias formas de acordo com as questões que são suscitadas pelo indivíduo em sua relação com o trabalho: assim podemos dividir a orientação profissional vocacional em dois níveis: a pré-vocacional e a orientação vocacional propriamente dita.

2 - O DIAGNÓSTICO EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Quando o adolescente solicita uma entrevista de orientação vocacional, a expressão condensa um autodiagnóstico e uma definição de como enfrentar sua dificuldade. O teste é um instrumento dotado de prerrogativas capazes de resolver o problema da escolha do próprio futuro. Mas não é bem assim, o depositário das próprias fantasias onipotentes no teste não é um processo que afeta só ao adolescente, mas a muitos psicólogos, os quais transferem a esse instrumento a tarefa assistencial, para a qual seus serviços são requeridos.

No campo da orientação vocacional existem duas modalidades estratégicas: a modalidade clínica e a modalidade estatística. Neste trabalho aborda-se mais amiúde da modalidade clinica em orientação vocacional, uma vez que esta modalidade define-se sobre a base de uma estratégica, uma tática e uma técnica.

A estratégia refere-se a uma síntese interativa entre o ver, o pensar e o atuar sobre as situações que são assuntos da entrevista. O segundo momento (pensar) é o que, em outros termos, podemos chamar de momento diagnóstico. Desenvolve-se durante todo processo da entrevista, conforme ver-se abaixo.

2.1. O Primeiro Diagnóstico

Nesta etapa o profissional busca uma compreensão geral a respeito da pessoa que se propõe assistir, de suas aptidões e interesses. Do primeiro diagnóstico surge um prognóstico relativo à "orientabilidade" do entrevistado e é através dele que o psicólogo poderá formular uma estratégia relativa à tarefa que empreenderão juntos.

O primeiro diagnóstico assume uma importância fundamental e da eficácia de sua realização depende que o trabalho futuro não conduza a um procedimento arbitrário e caótico.

O primeiro diagnóstico nada mais é que uma aproximação, uma tentativa sujeita às contínuas reformulações, e requer um enfoque funcional em que, mais que o rótulo, é importante o esclarecimento da dinâmica interna do entrevistado. A maior dificuldade que um psicólogo enfrenta não é a de fazer um diagnóstico de personalidade, mas de fazer um diagnóstico relativo à problemática vocacional que, por sua vez, envolve os mecanismos de decisão do sujeito frente às opções ocupacionais. Para tanto, é importante considerar a estreita ligação entre os componentes universais do comportamento humano e as decisões, opções, discriminação e a escolha de um modo de vida relacionado a papéis ocupacionais e a possibilidade de sua demarcação.

2.2. A Primeira Entrevista

O objetivo fundamental da primeira entrevista é a elaboração do primeiro diagnóstico; eventualmente, a formulação do contrato de trabalho e, também no encaminhamento do entrevistado para outro tipo de atendimento.

A primeira entrevista é uma entrevista, não um interrogatório, daí assumir um caráter aberto. Deve-se evitar que as perguntas formuladas pelo psicólogo impeçam (por sua quantidade, qualidade e oportunidade) a visão de como se configura a situação do entrevistado.

É de primordial importância a análise da primeira proposição formulada pelo entrevistado. Condensa-se aí, toda a sua problemática vocacional. Quanto mais fundo realizemos sua análise, tantos mais dados obteremos para formular o primeiro diagnóstico.

Habitualmente, os entrevistados falam na primeira entrevista, de sua relação com os estudos, das matérias do secundário, preferências e antipatias, relações com os companheiros e os professores, opiniões sobre si mesmo que tenham ele próprio e os outros, expectativas diante da orientação vocacional como processo, dados vitais, pessoais, familiares. A partir dos dados na primeira entrevista faz-se a elaboração do primeiro diagnóstico. O fato de que o primeiro diagnóstico se efetue durante o transcurso da entrevista implica em que o orientador vocacional deve ter o treinamento suficiente para perceber os indicativos psicológicos do entrevistado no âmbito vocacional.

2.3. Critérios para Elaboração do Diagnóstico

Os critérios para o diagnóstico procuram facilitar a compreensão da identidade vocacional do entrevistado são:

1. Manejo do tempo;
2. Momento em que o jovem se situa quanto ao processo de decisão;
3. Ansiedades predominantes;
4. Carreiras como objetos e suas características;
5. Identificações predominantes;
6. Situações que o jovem atravessa;
7. Fantasias de resolução;
8. Deuteroeleição;

No Manejo do Tempo busca identificar o tipo de manejo de tempo feito pelo entrevistado, se suas colocações centram-se no presente, passado, ou

futuro. De modo a identificar as melhores opções de adequação do indivíduo ao tempo, isto é de suma importância uma vez que a escolha profissional implicara em um projeto em longo prazo, e como tal, este projeto nada mais é do que uma estratégia no tempo.

Além disto, é importante identificar os momentos pelos quais passa o adolescente, orientando, este momento é de suma importância para se definir o tipo de comportamento padrão do sujeito em dada situação de mudança. Há três momentos: o de seleção, o de escolha e o de decisão. Se houver algum problema na escolha este se dará no momento da seleção, desta forma, poderão ocorrer manifestações, tais como: indiferença carreiras, ou/ e confusão quanto às classificações afetivas que faz das carreiras e profissões.

O momento da escolha implica não só num reconhecimento seletivo, como também no estabelecimento de vínculos diferenciais como os objetos. Neste momento, acha-se comprometida à função do ego quanto à capacidade de estabelecer relações satisfatórias e relativamente estáveis com os objetos.

O momento de decisão compromete um projeto de prazo relativamente extenso e, portanto, componentes de ação ligados à função (do ego) de regulação e controle dos impulsos. A possibilidade de decidir está estritamente ligada à possibilidade de suportar a ambigüidade (todo o futuro o é, de certa forma), de resolver conflitos, de postergar ou graduar a ação, de tolerar a frustração, etc.

Outro ponto de grande importância é o diagnóstico das Ansiedades predominantes, pois na primeira entrevista de orientação vocacional é comum o desencadeamento de sentimentos de ansiedade e confusão, na medida em que constitui uma situação nova, desencadeiam no entrevistado, ansiedades do tipo persecutório, aquela que se desenrola ao longo do percurso da entrevista. Não obstante esta predominância não elimina o fato de que, no transcurso da mesma entrevista, o entrevistado passe muitas vezes por estados em que predomina

outros tipos de ansiedade, mais ou menos transitoriamente. Para a elaboração do diagnóstico vocacional talvez interesse, mais que o tipo de ansiedade, o grau, o objeto ao qual está ligada, a persistência ou mobilidade e o tipo de mecanismo defensivo que desencadeia.

Baseando-se no objeto implicado nos vínculos persecutórios, depressivo ou confuso, Duarte (2006, p.56) propõe a seguinte classificação de "fantasias e temores", segundo suas manifestações clínicas:

- a) Referentes à auto-imagem (impotência, onipotência, dependência, etc.);
- b) Referentes ao futuro (medo do fracasso, aborrecimento, mediocridade, rivalidade e inveja, erros no exercício da profissão, etc.);
- c) Referentes à vida universitária (estar super exigido; não conseguir submeter-se ao trote, considerado como rito de iniciação, etc.); e
- d) Referentes à escola secundária (desvalorização; não poder discriminar matéria-professor; matéria-faculdade; matéria-profissão; etc.).

A carreira como objeto diz respeito, ao comportamento opcional do orientando, ou seja, as carreiras podem ser analisadas como objetos de comportamento do adolescente, tanto no presente como no futuro. Estes objetos podem acompanhar, proteger, perseguir, destruir, reparar, esvaziar, frustrar, confundir, superexigir, reter, agredir na fantasia do sujeito, independentemente do que a carreira ou profissão seja "na realidade".

2.3.1. Identificações Predominantes

Neste momento, referimo-nos aos comportamentos predominantes cognitivos do adolescente referentes ao "identificar". Trata-se de comportamentos de conhecimento e reconhecimento da situação de oportunidade que está

vivendo. A identidade vocacional não se reduz a um ajustamento satisfatório dessas identificações, mas, essas constituem uma condição necessária. Por isso, deve ser diagnosticado pelo psicólogo o mais rápido possível.

2.3.2. Situações que o Adolescente Vive

A escolha do futuro implica sempre num aumento de conflitos. O conflito manifesta-se em toda opção, como uma dúvida que é necessária resolver. Diante desta dúvida, os adolescentes passam por três situações, descritas como predilemática, dilemática problemática ou de resolução. A situação predilemática é aquela por que passa o adolescente que "não se dá conta" de que deve escolher.

A situação dilemática caracteriza-se pela presença de afetos confusos numa pessoa que se dá conta de que enfrenta uma dúvida, uma dificuldade num momento de mudança. Na situação problemática, o adolescente está realmente preocupado. Suas funções (do ego) encontram-se a serviço de uma análise exaustiva da situação. A situação de resolução está caracterizada pela qualidade e pelo grau de ansiedade vinculado à elaboração normal de um luto. O adolescente visto reativado

2.3.3. Fantasias de Resolução

Denomina-se Fantasia de Resolução aquilo que, num contexto terapêutico, designa-se como "fantasias de cura". Correspondem as expectativas conscientes ou inconscientes frente ao processo de orientação vocacional.

2.3.4. Deuteroescolha

Define-se com esse termo o processo de como escolheu escolher o adolescente. Foi criado por analogia ao de deuteroprendizagem (aprender a aprender). A deuteroescolha evidencia-se na primeira manifestação do sujeito, que ao formulá-la nos revela como metamensagem, o que escolheu dizer e o que omitir.

2.4. O Prognóstico em Orientação Vocacional

A característica primordial do primeiro diagnóstico é o seu caráter funcional. A funcionalidade de um diagnóstico é a possibilidade de traçar sobre a base do referido diagnóstico, um prognóstico a respeito do comportamento do entrevistado. Para o diagnóstico, consideramos os seguintes itens:

a) Estrutura da personalidade que definimos como "um modelo ou esquema típico de relações do indivíduo com o ambiente, que se expressa segundo o objeto e o vínculo, as defesas e a área fenomenológicas predominantes".

b) Manejo da crise adolescente. Na medida em que a orientação vocacional compreende a tomadas de decisões a respeito da assunção de papéis ocupacionais adultos, a análise da crise adolescente, tal e qual se produzem no entrevistado, permitira prognosticar a possibilidade que ele tenha, de se adaptar, tanto ao processo de orientação vocacional, como as exigências do mundo adulto, em termos de estudo ou trabalho.

c) Histórico escolar. Esclarece os tipos de vínculos com as situações de aprendizagem, tanto no que se refere a rendimento, como as relações interpessoais. Permite prognosticar como será o desempenho do adolescente na universidade.

d) Historia familiar. Permite prognosticar tanto o sistema valorativo diante das carreiras e profissões derivadas da classe social a que pertence como os tipos de identificações familiares.

e) Identidade vocacional e ocupacional. Sua descrição e diagnostico são o melhor meio para se traçar uma estratégia, uma tática e uma técnica no processo de orientação vocacional.

f) Maturidade para escolher. A maturidade pode ser pesquisada a partir do momento que atravessam (seleção, escolha, decisão); da situação (predilematica, dilematica, problemática ou resolução); deuteroescolha e das fantasias de resolução, especialmente, de vinculo transferencial que determinam ou descrevem sua atitude diante do processo de orientação vocacional.

O prognóstico permitirá ao psicólogo, decidir não só qual será a estratégia de seu trabalho, mais também se ira enfrentar ou não a orientação vocacional desse adolescente. Essa ultima decisão depende do primeiro diagnostico e do prognostico derivado deste e de outros dois fatores: ambientais e profissionais. A este respeito Nascimento³ atenta para o fato que:

A escolha da profissão deve integrar-se a outros aspectos da personalidade e da identidade, bem como à realidade externa. O trabalho tem como referencial teórico a psicanálise, a partir da qual compreendemos a dinâmica da escolha da profissão, em sentido amplo e os conflitos e ansiedades relativas à escolha e à dinâmica interna daqueles que nos procuram. No entanto, este processo está também fundamentado em uma análise dos determinantes sociais implicados na questão da escolha da profissão (NASCIMENTO, 2007, p.1).

Entre os fatores ambientais incluem-se fundamentalmente:

a) Os fatores familiares (a família apóia, repele ou e indiferente ao processo de orientação);

³ Ibidem;

b) Os fatores institucionais (se o profissional trabalha de modo independente, numa instituição particular ou pública, gratuita ou paga, etc...);

Por fatores profissionais entendemos a capacidade e a experiência do psicólogo para entender um caso específico. Mas, o fator fundamental é a sua própria identidade profissional, pois ela será posta em jogo a cada entrevista, configurando as componentes contratransferências das situações do processo.

2.5. Os Testes em Orientação Vocacional

Os testes têm um papel instrumental na tarefa clínica e que, como tais, subordinam-se aos fins do orientador, convertendo-se em valiosos instrumentos, quando este tem consciência do seu emprego, ou em empecilhos no exercício de seu papel, quando transfere aos testes a tarefa reparadora ou preventiva.

A boa utilização dos testes supõe não só, que se conheçam seus fundamentos teóricos e sua característica de validade e fidedignidade, como também que se saiba para que seja aplicado.

No campo da orientação vocacional clínica, os testes podem desempenhar uma função valiosa, mais nunca poderão substituir a função do psicólogo. Não existem testes de orientação vocacional, existem sim, testes que por suas características permitem ao psicólogo proporcionar dados sobre aspectos mais ou menos específicos da personalidade do sujeito.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas na Orientação Vocacional têm como objetivo propiciar condições para que o indivíduo possa se conhecer melhor,

compreender a dinâmica das profissões e conseguir no final do processo, escolher a profissão mais adequada. Escolher envolve aprender com o que a vida pode oferecer, modificando idéias distorcidas das profissões e construindo um conhecimento mais significativo para o sujeito que busca a sua profissão.

Por isto, o diagnóstico é tão importante, pois este trabalho com o orientando possibilita uma melhor percepção de si e do mundo e amplia seus horizontes para uma aprendizagem mais efetiva.

Orientar alunos no seu futuro profissional é uma construção constante, vai sendo formulada a cada dia, a cada encontro. Na prática com alunos da 3ª série do ensino médio, a Orientação Profissional pode ser considerada como um processo de aprendizagem, onde o aluno tem a possibilidade de se conhecer melhor e sobre a realidade profissional que o cerca.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação Vocacional – a estratégia clínica**. SP: Livro. Martins Fontes, 1977.

DUARTE, W. F. **Orientação vocacional**. IN: CONGRESSO INTERNO DE PSICOLOGIA, São Paulo, 2006. Resumos

DIAS, Maria Luiza. **Profissão no rumo da vida**. SP: Ed. Ática, 2002.

NASCIMENTO et ali. **Desenvolvimento Vocacional e Crescimento Pessoal**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2007.